



## **Voluntariado e cidadania**

### **A Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens**

Bom dia a todas e a todos,

Em nome da Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens agradeço a oportunidade para participarmos neste Colóquio Internacional sobre Género, Diversidade e Cidadania, particularmente na Mesa Redonda sobre Voluntariado e Cidadania, precisamente porque a REDE, ela própria, é uma organização criada e composta por pessoas voluntárias. Venho, assim, partilhar reflexões e experiências.

Sendo o voluntariado um conceito difícil de definir, existe algum consenso, em termos europeus, na sua caracterização a partir de 3 dimensões:

- Actividades desenvolvidas a partir da iniciativa pessoal e de livre vontade;
- Actividades não remuneradas e que não têm por objectivo ganhos financeiros (as despesas incorridas pela pessoa voluntária podem, no entanto, ser reembolsadas);
- Actividades que têm por objectivo o trabalho em prol de outras pessoas, para além do círculo de relações familiares, e que são dirigidas para outros grupos sociais, tendo por fim a contribuição para a sociedade como um todo.

O valor especial do voluntariado deriva, assim, de uma contribuição voluntária para moldar a sociedade. Não se trata de prestação de serviços, ou de substituir trabalho pago por trabalho não pago, ou sequer de substituir o papel dos Governos na sociedade mas, sim, de uma contribuição individual e altruísta; trata-se da participação activa de cidadãos e cidadãs que, com consciência social, se sentem parte de um todo maior e que pretendem contribuir activamente para a construção desse todo maior.

O voluntariado contribui, particularmente, para uma cidadania activa, isto é que está para além do conceito de cidadania entendido como o que decorre da pertença a determinada sociedade e que



tem associado a universalidade de direitos e de deveres, e os seus efeitos são difíceis de quantificar: compromisso social, sentimento de pertença, identificação com a sociedade, solidariedade, sentimento de responsabilidade para com a sociedade e a promoção da coesão social e que, no limite, consubstancia o chamado capital social das sociedades.

Por outro lado, não sendo esse o objectivo subjacente ao voluntariado, as actividades de voluntariado são, sem dúvida, também de grande valor para o desenvolvimento pessoal de quem o pratica.

As voluntárias e os voluntários acumulam experiências, conhecimentos, redes de contactos. Têm a oportunidade experimentar vários papéis sociais, participar nos processos de decisão, aprender a negociar e resolver conflitos, demonstrar o seu sentido de justiça e liderança, assumir e delegar responsabilidade. O voluntariado constitui, pois, um importante instrumento de educação não formal<sup>1</sup> e que complementa a educação formal<sup>2</sup> e a formação, constituindo-se, assim, como elemento de empregabilidade, particularmente para as pessoas mais jovens que ainda não entraram no mercado de trabalho.

Particularmente no Ano Europeu alusivo à Igualdade de Oportunidades para Todos e para Todas, não podemos deixar de referir que o desenvolvimento do voluntariado pode providenciar, também, para os grupos socialmente mais marginalizados, ou vítimas de discriminação, uma oportunidade para o envolvimento e a inclusão. A participação no voluntariado cria laços de confiança e encoraja a cooperação. Se as pessoas que praticam voluntariado são de diferentes sexos, raças ou origens étnicas, religiões ou crenças, idades, portadoras de deficiência e de orientações sexuais diferentes, o facto de actuarem em conjunto pode incrementar a harmonia social. Por outro lado, trata-se de um envolvimento que tem associado o empoderamento e que é, por isso, particularmente importante.

---

<sup>1</sup>**non-formal learning:**

Learning that is not provided by an education or training institution and typically does not lead to certification. It is, however, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support). Non-formal learning is intentional from the learner's perspective. Fonte COM(2001) 678.

<sup>2</sup>**formal learning:**

Learning typically provided by an education or training institution, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support) and leading to certification. Formal learning is intentional from the learner's perspective. Source: COM(2001) 678.



Numa outra dimensão, e uma vez que nas sociedades democráticas existe um distanciamento, cada vez maior, da população jovem em relação ao sistema representativo<sup>3</sup> e uma maior confiança nas organizações não governamentais, o envolvimento em actividades de voluntariado que impliquem, por exemplo, o envolvimento na vida pública, como a representação, contribuem para a criação de uma população politicamente literada, o que é fundamental para a preservação dos princípios democráticos.

Finalmente, não sendo a democracia exclusivamente um sistema político representativo, mas constituído por diversos outros actores, entre os quais as ONG, também, por isso, o envolvimento no voluntariado é crucial na educação para a cidadania democrática e para o salto qualitativo da democracia representativa para a democracia participativa, não só no plano nacional mas, também, no plano internacional. A título de exemplo, e termos comunitários, o projecto de Tratado Constitucional (não aprovado) previa a possibilidade da Comissão ser convidada a desencadear uma iniciativa legislativa mediante uma petição que recolhesse, pelo menos, um milhão de assinaturas em vários Estados-Membros. Numa era de redes globais, o sentimento de pertença e ímpeto de acção que caracteriza a pessoa voluntária torna-se global.

Mas, as pessoas que praticam o voluntariado não são assexuadas e as estruturas que as acolhem podem estar a reproduzir padrões sociais tradicionalmente associados ao masculino e ao feminino que importa desmontar, sob pena de a mais valia de cidadania activa que o voluntariado pode fomentar não se concretizar, quedando-se nas malhas da reprodução dos papéis tradicionalmente atribuídos aos homens e às mulheres na divisão sexual do trabalho, não possibilitando, por exemplo, que o facto de as mulheres ocuparem os espaços públicos lhes permita alguma ruptura com as práticas associadas à esfera do privado e dos cuidados, ou a possibilidade do exercício pleno da sua cidadania, no sentido da efectivação dos seus direitos sociais, civis e políticos ou, ainda, a maior participação dos homens na esfera do privado e dos cuidados.

Trabalhar questões que respeitam à igualdade de género, e especificamente com a população

---

<sup>3</sup>The EUYOUNG 2003-2005 study, financed by the European Commission, on the social involvement of young people shows, for example, that in all eight participating European countries young people trust civil society organisations more than government bodies.  
[http://www.sora.at/images/doku/euyoung\\_finalcomparativereport.pdf](http://www.sora.at/images/doku/euyoung_finalcomparativereport.pdf)



jovem como é o nosso caso, é frequentemente trabalhar contra inimigos que mais não são que moinhos de vento – o nosso trabalho é quase sempre dificultado pelas resistências das/os próprias/os jovens à reflexão sobre estas questões. A maioria das e dos jovens não se apercebem das desigualdades, das discriminações nem mesmo dos estereótipos com base no género até, principalmente, as raparigas entrarem no mercado de trabalho. Sentem que são questões que já estão, na sua quase totalidade, ultrapassadas e resolvidas e, conseqüentemente, não encaram o compromisso para com a igualdade de género como uma luta na qual faz sentido envolverem-se de forma activa.

Em todas as actividades realizadas pela REDE com jovens mulheres temos procurado contribuir para o seu empoderamento, estimulando a reflexão em torno dos estereótipos de género e das múltiplas formas de discriminação de género; criando um espaço de debate e discussão sobre estas questões; e procurando promover, acima de tudo, uma atitude reflexiva, crítica e impelida para a acção.

Na curta história da REDE os nossos projectos tem sido desenvolvidos em torno de cinco objectivos centrais:

- Consciencializar as e os jovens para a igualdade entre mulheres e homens;
- Promover a inclusão das necessidades e interesses específicas das jovens mulheres na agenda política nacional, europeia e internacional;
- Contribuir para que a temática da igualdade de género seja parte integrante da educação formal e não formal;
- Promover o *mainstreaming* de género nas associações juvenis, isto é, a inserção das questões de género e da igualdade de oportunidades nas actividades, estrutura e cultura organizacional destas associações;
- e aumentar a participação das jovens nos processos e espaços de tomada de decisão.

A título exemplificativo, menciono alguns dos nossos projectos:

- **Um desafio à Coeducação no escutismo:** um projecto conjunto entre a REDE, a CIDM, e o Corpo Nacional de Escutas que visou a formação em igualdade de género dirigida a formadores/as e chefes de agrupamento do CNE;



- **TK\_ Gender Youth:** projecto que procura contribuir para o mainstreaming de género no associativismo juvenil e na cultura organizacional e actividades dos grupos de jovens, tendo por objectivo a elaboração de um Kit de Formação sobre Género e Juventude, cujos conteúdos abordem como introduzir a temática da igualdade de oportunidades entre raparigas e rapazes na cultura organizacional dos grupos de jovens, e como incluir a dimensão de género no desenho, implementação, acompanhamento e avaliação de projectos de juventude;
- **de Mulher para Mulher:** projecto recentemente terminado que visou incentivar a participação cívica e política de cerca de 30 jovens mulheres e fomentar o seu envolvimento na vida pública através de um programa de mentoring entre as jovens e mulheres com experiência pública, de um programa de desenvolvimento de competências e de experientiação de intervenção das jovens através do desenvolvimento e implementação de projectos, entre outras actividades. Este projecto veio, pois, provar que existem muitas mulheres, jovens e menos jovens, que querem participar de forma activa nas tomadas de decisão política e que, para tal, investiram e investem tempo, vontade, determinação e recursos de forma voluntariosa na sua própria formação bem como na formação de outras mulheres.

A REDE tem-se empenhado igualmente na defesa e promoção dos direitos das mulheres através de acções de lobbying junto de actores institucionais, de campanhas de sensibilização, de acções de formação em matéria da igualdade de género e de acções de informação junto das associações juvenis e dos e das jovens.

O conhecimento e a tomada de consciência das desigualdades de género é condição prévia à transformação das relações sociais entre mulheres e homens. E enquanto associação de jovens que trabalha com e para os e as jovens podemos actuar nesse sentido.

Nós, todas e todos (Estado, escolas, famílias, associações, grupos de jovens, etc.), temos a responsabilidade de contribuir para a formação de cidadãos e de cidadãs livres. Mas temos de ter plena consciência de que uma pessoa só é verdadeiramente livre quando as opções que se lhe apresentam e que toma não são constrangidas por estereótipos de género e por práticas sociais discriminatórias.



Rede Portuguesa de Jovens  
para a Igualdade de Oportunidades  
entre Mulheres e Homens

---

Estamos empenhadas e empenhados no que fazemos e fazêmo-lo conscientes de que a igualdade entre mulheres e homens é matéria de democracia e de cidadania.

Obrigada!

Évora, 1 de Fevereiro de 2007